



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE FILSOFIA, ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS



MARIA EDUARDA DE CASTILHO LEMOS MACEDO

**ARTE BILÍNGUE: LIBRAS COMO FRUIÇÃO DA CENA**

Ouro Preto

2025

MARIA EDUARDA DE CASTILHO LEMOS MACEDO

**ARTE BÍLINGUE: LIBRAS COMO FRUIÇÃO DA CENA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientadore: Prof. Ms. Cris Diniz Aguiar

Ouro Preto

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA  
COORDENACAO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
ARTES CENICAS



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Maria Eduarda de Castilho Lemos Macedo

ARTE BILÍNGUE: Libras como fruição da cena

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada.

Aprovada em 25 de março de 2025.

Membros da banca

Prof. Ms. Cris Diniz Aguiar - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profa. Dra. Andreia Chagas Rocha Toffolo - Universidade Federal de Ouro Preto  
Ms. Dinalva Andrade Martins - Doutoranda em linguagem pelo CEFET-MG

Prof. Ms. Cris Diniz Aguiar, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/04/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Carlos Gomes, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**, em 15/04/2025, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0890362** e o código CRC **0D291653**.

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Artes Cênicas – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), intitulado Arte Bilíngue: Libras como Fruição da Cena tem como objetivo analisar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como parte estética em espetáculos, considerando a acessibilidade estética. A pesquisa se deu início a partir da inquietação em não alcançar a fruição de um aluno surdo sobre as obras apresentadas a ele. Também perpassa pelas dificuldades enfrentadas para a acessibilidade em espaços culturais, fruição da arte e a importância de pessoas com deficiência na construção de obras artísticas. Discute as possibilidades da língua visual e gestual na expressão artística teatral e evidencia em parte o protagonismo e poética de obras acessíveis que contemplam diversos públicos. Dessa forma, apresenta uma arte plural e sua potência na exploração das subjetividades e sua intersecção com a licenciatura em artes cênicas.

**Palavras-Chave:** Acessibilidade; Arte; Fruição; Libras; Teatro.

## ABSTRACT

Bilingual Art: Libras as a Fruition of the Scene is an undergraduate degree in Performing Arts from the Federal University of Ouro Preto (UFOP). Its aim is to analyze the Brazilian Sign Language (Libras) as an aesthetic part of shows, considering aesthetic accessibility. The research began from the discomfort of not reaching the fruition of a deaf student about the works presented to him. It also looks at the difficulties faced with accessibility in cultural spaces, the enjoyment of art and the importance of people with disabilities in the construction of artistic works. It discusses the possibilities of visual and sign language in theatrical artistic expression and partly highlights the protagonism and poetics of inclusive works that include diverse audiences. In this way, it presents a plural art and its power in the exploration of subjectivities and its intersection with the degree in performing arts.

**Keywords:** Accessibility; Art; Fruition; Libras; Theater.

## Arte, Educação e Libras: percursos na formação em Artes Cênicas

Meu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) aconteceu através da disciplina LET966 – Introdução a Libras, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), já que é uma obrigatoriedade dos cursos de licenciatura como redigido no decreto n° 5.626, Art. 3°:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005).

Um aprendizado importante que deve ser complementado com outras práticas que gerem repertório para lidar com a diversidade de forma efetiva e empática na escola para o não comprometimento na efetividade das aulas de futuros profissionais da educação. Esse sendo meu principal contato sobre acessibilidade de pessoas surdas na arte durante a minha formação, não tive acesso a informações como acolher deficiência visual, transtorno do espectro autista etc.

Ali descobri um universo novo e extenso de potencialidades e possibilidades, despertando curiosidades e o desejo de continuar esse aprendizado. Assim, me matriculei em outra disciplina, Módulo Interdisciplinar de Formação – MIF 150 – Libras em Prática, aprofundei um pouco mais, aprendi sobre os classificadores<sup>1</sup> e produzimos vídeos como conteúdo para o *Instagram* e *Youtube* Libras na UFOP<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Não são sinais, são elementos visuais que representam características de objetos, pessoas, animais ou ações. Eles são usados para descrever aspectos específicos como forma, tamanho, movimento, ou posição no espaço. Funcionam como uma espécie de "pronomes visuais", onde as mãos assumem formas que correspondem a diferentes categorias ou tipos de coisas, e são combinados com outros sinais para criar descrições detalhadas e claras.

<sup>2</sup> Projeto de Extensão da UFOP vinculado ao Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN). Link: *Youtube*: <https://www.youtube.com/@librasufop> *Instagram*: <https://www.instagram.com/librasnaufop/>

Figura 1 - Imagem de um vídeo sobre gírias em Libras



Fonte: Acervo Pessoal

Além do exemplo anterior, esses foram outros contatos com a acessibilidade, mas não há professores formados no curso para as disciplinas de acessibilidade, essa não é uma realidade exclusiva da UFOP acontece em quase todas as graduações de arte do Brasil, a UFBA é uma exceção pela presença de Carlos Eduardo Oliveira do Carmo<sup>3</sup>.

A Libras ilustra que a comunicação não se limita ao som, se estende ao gesto, com uma diversidade de expressões e formas de perceber a profundidade e beleza de sentir o mundo. Nesse rápido contato, percebi que o corpo se torna um veículo poético, criando uma forma de poesia visual e sensorial, assim visibilizando a riqueza da comunicação humana e suas múltiplas formas. Me cativa os sinais, as expressões faciais e corporeidade, assim como os classificadores e todo detalhamento da execução da sinalização para a compreensão da mensagem, suscitando um interesse sobre as potencialidades e possibilidades do emprego dessa língua nas poéticas presentes em criações de espetáculos.

---

<sup>3</sup> “Artista da dança, performance e teatro, escritor, professor da Escola de Dança da UFBA. Doutor em Difusão do Conhecimento (PPGDC), Mestre em Dança (PPGDANCA/UFBA) com especialização em Arteterapia (UCSal) [...]”. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7057212605804922>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2025.

Após esses primeiros contatos, nos últimos estágios regi aulas na Escola Estadual Dom Pedro II<sup>4</sup> na qual em uma das turmas havia um aluno surdo, me instigando em pesquisas e reflexões sobre o acesso a arte.

Algumas das perguntas que me impulsionaram a dar início a pesquisa: Como é a criação de um espetáculo bilíngue? O uso dessa língua de sinais pode ajudar os ouvintes no estudo de interpretação (expressões faciais e corporais)? Quais ferramentas ampliam a experiência artística do surdo? Quais ajustes nos materiais didáticos e nas aulas de teatro melhoram a aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva? Como a cultura surda percebe o teatro? Como é construída a metáfora nessa língua? Qual a construção dos conceitos teatrais nessa língua? Qual o potencial e possibilidades dela na cena?

### **Um mergulho na Língua Brasileira de Sinais (Libras): subjetividades, potenciais e possibilidades no teatro**

A partir disso, na busca de artigos, vídeos e outras referências relacionados a Libras e ao teatro, principalmente sobre conceitos teatrais, obtive dificuldades para encontrá-los. Embora o teatro e a língua de sinais sejam áreas de crescente interesse e estudo, a produção acadêmica e os materiais específicos sobre como os conceitos teatrais podem ser aplicados ou adaptados à Libras ainda são escassos. Na pesquisa de conteúdo que relacione a expressão teatral e a comunicação visual das Libras, percebe-se uma carência de estudos que ofereçam uma compreensão profunda de como elementos que podem ser traduzidos ou reconfigurados para essa língua. Além disso, os materiais disponíveis estão em um formato acessível apenas para um público específico (ouvintes), o que pode dificultar a troca de experiências e o avanço da reflexão teórica na área. Há uma falta de formação teórica específica sobre a integração da Libras com as artes cênicas, o que deixa os pesquisadores e profissionais da área teatral com um número limitado de fontes de referência. Diante disso, o discurso proferido por Dinalva Andrade<sup>5</sup>, em 13 de dezembro de 2024, pelo

---

<sup>4</sup> Localizada no centro histórico da cidade de Ouro Preto – MG.

<sup>5</sup> Doutoranda em linguística no CEFET, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Especialização em Ensino e Interpretação de Libras pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Especialização em Educação Inclusiva e Especial pelo Instituto Nacional de Ensino, Especialização em Ensino a Distância pelo Instituto Nacional de Ensino, Licenciada em Teatro pela UFMG, Graduação em Letra Libras pela UNIASSELVI, ganhadora do prêmio de educação 2015,

*Google Meet*, cita que a elaboração dos vocabulários específicos em determinado campo de estudo ocorre quando a comunidade se reúne em um contexto acadêmico ou de aprendizado focado nesse tema particular. Devido à falta de acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais, um problema histórico, a criação de sinais sobre esses conceitos ainda é inexistente. Segundo Forchetti:

A quarta barreira é a social. Ela aborda questões que não só dizem respeito às pessoas com deficiência e às barreiras atitudinais. Ela mostra uma marca em nossa sociedade de exclusão nos meios culturais que vem acontecendo há séculos. Pessoas que fazem parte de grupos socialmente vulneráveis são os mais afetados com essa situação. Se agregarmos a condição de pessoa com deficiência, perceberemos que isso dificulta ainda mais o contato com os espaços culturais e de formação em Artes (Forchetti, 2022, p. 39).

Dessa maneira, é possível compreender a necessidade ao acesso de pessoas com deficiência nos espaços culturais, não apenas como espectadoras, mas também para escutá-las e tentar suprir a falta de melhorias. Entendendo que são pessoas com suas subjetividades, que também são artistas, ou quando chegam em um espaço como público a única pessoa que sabe Libras é o intérprete que estará no palco, mas não existe uma pessoa que saiba para recebê-las na entrada do espaço, o mesmo acontece em espaços escolares e não escolares. Em *Acessibilidade Cultural e Produção de Material em Multiformato*, Pinto diz: “Todavia não basta produzir material para a pessoa com deficiência; é preciso produzir também com ela, ouvindo seus desejos, anseios e questões.” (Pinto, 2022, p. 1398).

A fim de dar continuidade a esse estudo, investiguei o funcionamento e a compreensão das figuras de linguagem, com o intuito de me aproximar da subjetividade da comunidade surda. Michele Murta, em sua pesquisa *Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas*, menciona que:

“Vale dizer que da mesma forma que há metáforas em língua portuguesa que não são, facilmente, traduzidas para a Libras, há metáforas em Libras que não são, facilmente, traduzidas para a língua portuguesa” (Murta, 2015. p. 61).

As traduções literais não são facilmente apreendidas pelas duas línguas (Libras e português), mas elas se influenciam, por exemplo:

(i) metáforas equivalentes – são aquelas decalques do português, que podem ser vistas, por exemplo, quando surdos se apropriam de metáforas faladas nessa língua, fazendo uso delas na língua de sinais;  
(ii) metáforas semelhantes – são aquelas parecidas com o português,

---

experiência como atriz, tradutora e intérprete de Libras e professora na área de educação, teatro e Libras e responsável pela empresa BH em Libras (Coletivo Urutau, 2025).

mas com algum tipo de adaptação, por parte dos falantes surdos, para o seu uso na língua de sinais; (iii) metáforas diferentes – são metáforas usadas na língua de sinais que não existem na língua portuguesa.” (Faria apud Murta, 2015, p. 61).

Outro exemplo dessa influência é o português sinalizado, que utiliza dos sinais, porém na estrutura gramatical do português, diferente da Libras que possui a própria.

É através das subjetividades construídas pela comunidade surda, que criam os sinais, e para a criação de sinais referentes a conceitos acadêmicos das artes cênicas e principalmente da pedagogia teatral, a cultura surda precisa habitar esses ambientes para sua subjetividade possa nomear dentro da cultura, esses conceitos com sinais. Assim, Andrade, Matos e Dessbesel afirma: “Os sinais específicos de Arte em Libras ainda são poucos, necessitam mais estudos e pesquisas que abordem o tema e desenvolvam materiais acessíveis aos estudantes na educação de surdos.” (Andrade, Matos, Dessbesel, 2023, p. 8).

Além disso, na Libras há os chamados classificadores que são usados para apresentar detalhes do que não tem sinal. Ferreira-Brito aponta que: “os classificadores têm a possibilidade de desempenhar a função de nome, adjetivo, advérbio de modo ou de locativo, porém eles só ocorrem incorporados aos verbos ou aos adjetivos.” e “se ligam aos verbos de movimento e localização a fim de indicar o movimento do objeto ou a sua localização.” (Ferreira-Brito *apud* Mendonça, 2012, p. 48).

Portanto, o uso dos classificadores na cena é potente, trazendo uma dimensão poética e emocional à performance. Tornando a narrativa mais envolvente e emocionante, já que a Libras utiliza das expressões faciais e corporais, assim, transmitindo emoções de maneira intensa e expressiva. Dinalva Andrade, traça paralelos entre os classificadores, pantomima e mímica relacionando técnicas milenares com uma estrutura fundamental da Libras, os classificadores, além disso considera que os três são uma grande possibilidade para construções de espetáculos narrativos e contação de histórias.<sup>6</sup>

No dia 25 de novembro de 2024, no Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ocorreu uma conversa com Marcos Andrade<sup>7</sup>, sobre o processo criativo do espetáculo *Corpo Preto Surdo: Nós Estamos*

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida em 13 de dezembro de 2024, via *Google Meet*.

<sup>7</sup> Graduação em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Graduação em Letras Libras pela

*Aqui*, que se deu início após vencer o Festival de Cenas Curtas de 2023 do Galpão Cine Horto. Através de imagens do espetáculo, ele nos mostrou os elementos empregados na peça com a atriz Jaqueline Gonçalves<sup>8</sup>, que é surda. As entradas e saídas da atriz nas cenas foram marcadas pelas mudanças de iluminação, quando acendia ou apagava determinada cor, e por gestos, sorrisos e olhares de Marcos para Jaqueline. As coreografias foram guiadas pelas vibrações das músicas, sons graves indicavam movimentos grandes e emoções pesadas, sons agudos os movimentos eram menores e com emoções leves. A influência do texto em Libras para o texto em português é interessante de se perceber, a força e emoção empregada nas palavras, o tempo do discurso flui. Jaqueline escreveu uma carta aberta, narrada oralmente e escrita em português como segunda língua, sobre a sua luta como mulher preta e surda, para que a diretora compreendesse inicialmente o que a atriz desejava transmitir, Ferreira-Brito explica o uso dos verbos na escrita da Libras para o português:

O tempo do discurso pode ser evidenciado pela indicação do sinal "ANO PASSADO" ou por meio de um item lexical que indica este tempo, por exemplo, em "ONTEM" e "ANTEONTEM". O presente pode ser configurado pelo sinal de "HOJE" e "AGORA". O futuro pode ser indicado pelo sinal de "AMANHÃ" e "DAQUI A MUITO TEMPO" (Ferreira-Brito apud Crato e Cárnio, 2009, s. p.).

A escrita também é usada durante a peça, um elemento interessante que desperta a curiosidade no espectador e o instiga a pesquisar sobre essa língua.

No dia 19 de janeiro de 2025, na Fundação Nacional de Artes – FUNARTE de Belo Horizonte, assisti *Corpo Preto Surdo: Nós Estamos Aqui*, espetáculo bilíngue (Libras e português). O texto escrito pela diretora Carlandréia Ribeiro<sup>9</sup> em parceria com Marcos aborda histórias de pessoas surdas e ouvintes negras. A Libras se torna protagonista ao enfrentar preconceitos, desconstruindo as fronteiras entre as línguas, culturas e identidades e ao tirar o espectador ouvinte da sua zona de conforto e colocá-lo em uma situação semelhante à da pessoa surda quando não há tradução para o português. As falas em português acompanhadas da expressividade da Libras se tornam mais impactantes. A cena da atriz Jaqueline sinalizando sobre a sua história e ao fundo a escrita da carta em um português como segunda língua, sendo assim

---

UNIASSELVI e um dos responsáveis pela empresa BH em Libras. Desde 2015 pesquisa a relação arte, educação e acessibilidade. (Coletivo Urutau, 2025).

<sup>8</sup> Formada em Letras Libras é professora nas escolas e apoio do público surdo, trabalhou como modelo, concluiu o curso de teatro da Cia BH em Libras.

<sup>9</sup> Atriz, arte educadora e produtora cultural.

uma escrita diferenciada com características e marcas que não se adequam ao português padrão, instiga a plateia sobre o desconhecido. A Libras dançada da música *Eu Vi Mamãe Oxum na Cachoeira* convida o público a sinalizar também

Figura 2 - Espetáculo *Corpo Preto Surdo: Nós Estamos Aqui*



Fotos: Pedro Lanna

Dessa forma, a pluralidade enriqueceu o espetáculo realçando a poética das mensagens transmitidas através dos corpos e expressividades, atraiu a diversidade tornando possível a fruição de todos e influencia e propaga o desejo de aprendizagem da Libras. Em *Dança-Teatro e a Libras: a convergência poética entre línguas e linguagens no âmbito da arte*, li o seguinte trecho que reforça os meus apontamentos: “Essa língua (língua de sinais) é vivida; retrata sentimentos e desenvolve a imaginação. Nenhuma outra língua é mais adequada para transmitir emoções fortes e intensas” (Sacks apud Leal, 2018, p. 12).

Inicialmente, o desejo de realizar uma pesquisa era sobre a Libras para a formação de atores/atrizes, mas a partir das minhas vivências nos estágios ART167 – Estágio Supervisionado III: Regência e ART210 – Estágio Supervisionado IV: Regência e da apresentação do espetáculo citado acima da Cia BH em Libras, percebo a virtude da acessibilidade para a fruição da arte e da Libras como parte dos processos de criação.

## **Acessibilidade na Arte: além da norma, viver e sentir através das subjetividades**

Atualmente há leis que estabelecem normas para a promoção de acessibilidade a todos, por exemplo Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, e existem as diferentes formas de acessibilidade, Leal as explica e exemplifica:

- **Acessibilidade arquitetônica:** a eliminação de barreiras físicas ambientais em espaços urbanos, edifícios, residências etc.  
Exemplo: rampas, piso tátil, banheiros adaptados e outros.

- **Acessibilidade instrumental:** a eliminação das barreiras existentes em alguns instrumentos usados para atividades diárias como brincar, trabalhar e estudar.  
Exemplo: tecnologia para comunicar, ferramentas de trabalho e estudo adaptado (lápiz, pincéis etc.), dispositivos que supram as necessidades causadas por alguma deficiência física, mental e/ou sensorial.

- **Acessibilidade metodológica:** inexistência das barreiras em métodos de estudo, trabalho, ações sociais etc.  
Exemplo: adaptação curricular, no caso da escola, adaptação da metodologia de avaliação e abordagem familiar.

- **Acessibilidade programática:** é a eliminação das barreiras invisíveis presentes nas políticas públicas como leis, decretos, entre outras, ou até mesmo em regulamento de empresas e órgãos privados.  
Exemplo: novas regras, leis ou decretos que excluam a possibilidade de exclusão.

- **Acessibilidade atitudinal:** a eliminação de atitudes discriminadoras e preconceituosas que reafirmam estereótipos e estigmas, geradas muitas vezes por ignorância, isto é, pela falta de conhecimento tanto teórico quanto empírico.  
Exemplo: programas de atividades de conscientização e sensibilização da sociedade.

- **Acessibilidade comunicacional:** inexistência de barreiras na comunicação interpessoal, virtual e escrita a fim de que a linguagem alcance todas as pessoas.  
Exemplo: a presença de intérprete de língua de sinais, textos em braile, entre outros (Leal, 2018, p. 68).

Quantas dessas vemos e praticamos no dia a dia? Quando as estudamos na licenciatura? Quanto a educação se propõe a elas? Ao preparar uma aula docentes pensam em estudantes com deficiências? A cia BH em Libras oferece um curso de teatro para surdos, com jogos e didáticas adaptadas para o visual.

Na FUNARTE, percebi uma falta de acessibilidade, na qual ao chegar não havia intérpretes de Libras para orientar pessoas surdas a informações anteriores a obra, qual galpão aconteceria a apresentação, onde eram os banheiros etc. Daniella Forchetti diz:

Observamos que as leis que garantem o acesso, tanto em espaços públicos quanto privados, se fazem presentes, mas, há ainda uma percentagem baixa de pessoas preparadas para informar e receber adequadamente pessoas com deficiência nos espaços culturais. Não basta ter um elevador dentro do teatro se, para acessá-lo, na sua frente há escadas e não há pessoas que deem informações adequadas; ou no teatro, por exemplo, ter disponível um áudio-guia em Libras e/ou com audiodescrição e não ter um funcionário que possa apresentar à pessoa com deficiência o recurso a ser usado (Forchetti, 2022, p. 38).

Portanto, abordo a importância da acessibilidade como parte integrante da obra e as diversas visões e poéticas que ela cria, também percebo a raridade dela nas estruturas das aulas de teatro. É preciso discutir a Libras como estética da encenação para que tenhamos referências e repertório, principalmente para quando formos para a sala de aula como docentes de teatro. Para quem você cria suas aulas? Para quem você ensina? Quem você quer atingir com a criação do espetáculo?

Durante o ano de 2023, especificamente de março a dezembro, fui residente do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), subprojeto de Artes Cênicas da UFOP, regendo aulas de Arte para as turmas do Segundo Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Pedro II. Ali tive contato com a pluralidade dentro da sala de aula, e me vi em desafios para a adaptação de aulas e para alcançar a compreensão dos alunos sobre os temas propostos. Os assuntos abordados foram teatro, artes visuais e histórias em quadrinhos, para as explicações e exemplificações os modifiquei para o visual através de slides, imagens e vídeos legendados ou com intérpretes de Libras.

Figura 3 - Minha colega Maria Luiza<sup>10</sup> e eu lecionando a aula de Arte na Escola Estadual Dom Pedro II



Fonte: Acervo Pessoal

Para atender melhor às necessidades de compreensão do aluno e tentar diminuir o distanciamento entre os assuntos e o aluno, me matriculei no Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) 184 – Elaboração de Materiais Didáticos Adaptados numa Perspectiva Inclusiva, fiz uma entrevista com o intérprete que o acompanhava e pesquisei sobre jogos da comunidade surda, por exemplo: "Telefone Sem Fio Visual" na cultura surda é uma adaptação do jogo tradicional para o contexto das pessoas surdas, aproveitando a riqueza da comunicação visual e gestual característica dessa comunidade. O jogo envolve sinais, classificadores, expressões faciais e movimentos corporais, que são passados de uma pessoa para outra. O objetivo é similar ao do telefone sem fio tradicional: observar como a mensagem original se transforma à medida que é repetida por diferentes pessoas, mas com o foco na linguagem visual e "Configuração de Mãos" uma atividade educativa e lúdica

---

<sup>10</sup> Maria Luiza Pena Pereira, graduanda do curso de licenciatura em Artes Cênicas na UFOP e foi residente do PRP.

muito popular na cultura surda, usada para desenvolver habilidades na Língua de Sinais, especialmente no que diz respeito à configuração de mãos (as formas que as mãos assumem ao fazer diferentes sinais). Configurações de mãos são fundamentais na comunicação em Língua de Sinais, pois diferentes formas e posições das mãos transmitem significados distintos. Porém, devido à falta de tempo nas aulas, interrupções de atividades extracurriculares não foi possível a aplicação dos jogos, mas acredito que seriam estimados por todos, já que se interessavam por exercícios corporais.

De tal modo, percebo que o aluno surdo não fruiu das obras apresentadas a ele por imagens e vídeos, é necessário mais do que eu pude proporcioná-lo com o estudo que eu tinha, sendo um incentivo para dar início a essa pesquisa. No livro *E Se Experimentássemos Mais? Contribuições Não Técnicas de Acessibilidade em Espaços Culturais* diz: “O caráter estético da acessibilidade, na perspectiva de Camila, parte de uma concepção de que o acesso à obra de arte há que ser vivido, experimentado – não pelo que num corpo falta, mas pelo que ele tem, pelo que é” (Moraes apud Alves, 2020, s. p.).

Também enfrentei desafios para as adaptações das provas. Como não infantilizar as perguntas e respostas? Como preparar o aluno para as provas ENEM? Perguntas que dificilmente houve respostas pois foram poucas e rasas as disciplinas sobre acessibilidade na educação durante a minha formação.

A acessibilidade vai além de tornar espaços ou obras acessíveis, ela faz com que o espectador viva a obra e a partir da sua subjetividade crie visões e poéticas diferentes do autor, preocupando-se menos com informações concretas, assim beneficiando diferentes públicos e realizando a fruição completa da arte, Camila Alvez diz:

Faz-se necessário, neste momento, pensar que a acessibilidade não é concebida como um conjunto de ações que teriam como meta proporcionar o alcance a um conhecimento ou informação a priori, mas como criação de condições para a produção de múltiplos sentidos na experiência com a arte (Alves, 2020, p. 37).

Desse modo, é imprescindível a presença de pessoas com deficiência e suas subjetividades, nas diferentes posições e cargos em espaços culturais para a contribuição das experiências artísticas. “O encontro entre pessoas com diferentes eficiências e deficiências pode transpor barreiras comunicacionais, produzindo aprendizagem coletiva” (Alves, 2020, p. 23).

No dia 8 de fevereiro de 2025, assisti a outro espetáculo bilíngue, na FUNARTE de BH, *O Som do Mundo Desmoronando*, do Coletivo Urutau e graduação em Teatro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Após a apresentação houve um bate papo do público com os integrantes e a direção e uma das falas mais recorrentes nos estudantes da UFOP, em sua maioria é que nunca tinham visto uma acessibilidade tão integrada na estética do trabalho, ficaram impressionados, isso é reflexo do desacostume da inserção dessa língua e da presença de surdos nos espaços, principalmente culturais, de acordo com Leal:

[...] não estamos acostumados com a Libras e com a inclusão do surdo no meio artístico em geral. Quando vemos alguma encenação que se apropria de língua de sinais, associamos o tema à comunicação, inclusão e acessibilidade, quando na realidade a acessibilidade é apenas um recurso para comunicar uma outra experiência e discurso temático (Leal, 2018, p. 106).

As diferentes formas de adaptação e o uso da acessibilidade na criação de obras não resulta apenas em temáticas sobre “inclusão”<sup>11</sup>, mas também como uma escolha estética que contempla todos os tipos de público.

---

<sup>11</sup> Termo não mais utilizado para se referir a acessibilidade, pois inferioriza a luta das pessoas com deficiência na conquista de seus direitos apenas focando na falta de algo e não nas suas capacidades. Uso essa palavra como ironia para o pensamento de que a acessibilidade como parte estética seja apenas para falar sobre esse tema.

Figura 4 - Espetáculo *O Som do Mundo Desmoronando*



Fonte: *Instagram* O Coletivo Urutau

Disponível em: [https://www.instagram.com/ciadeteatrobhemiabras/p/DFvqNhlya\\_g/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/ciadeteatrobhemiabras/p/DFvqNhlya_g/?img_index=1)

Durante o espetáculo, a movimentação dos corpos dos/as atores/atrizes junto da sinalização me gerou dúvidas sobre a compreensão dos surdos, mas em conversa no final com Marcos Andrade e Dinalva Andrade, que discursaram que espectadores surdos assistiram e entenderam e até disseram que era uma movimentação legal e acontecia a procura dos intérpretes, que também foi uma forma de colocar a Libras em 360°, substituir esse lugar tradicional de que o intérprete se mantém no canto traduzindo. Um outro relato que responde a minha dúvida aparece no livro de Leal, onde um espectador surdo é questionado sobre um espetáculo com diversos elementos visuais:

Marcelo Soler perguntou se o fato de nas cenas acontecerem muitas coisas ao mesmo tempo não gerou certa confusão visual que dificultasse o entendimento. Cleython respondeu que não, pois geralmente o visual do surdo está treinado para olhar para muitas coisas ao mesmo tempo (Leal, 2018, p. 108).

Novamente a Libras protagonizou cenas, sendo o centro das atenções, dando vida as palavras e aos movimentos, trazendo força nas mensagens transmitidas e concentrando a atenção do espectador na cena.

Ademais, importante esclarecer que a acessibilidade estética não é para as pessoas com deficiência, mas que é com elas que se faz, colocá-las a ativa nos trabalhos teatrais, assim como os conceitos de acessibilidade romper barreiras que impossibilitem a exploração da subjetividade no fazer teatral. É também uma forma de enfrentar o capacitismo, deixar claro que todos os corpos com suas subjetividades são capazes de estar em um palco, em *Lugar Onde Se Vê: A acessibilidade estética aplicada às artes cênicas como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência*, há um discurso sobre como é percebido o teatro feito por pessoas com deficiência:

Ainda é visto com preconceito (capacitismo). Muitas pessoas da classe artística, e não só da classe artística, ainda estão muito centradas no corpo ideal. No corpo branco, hétero, cis, de classe média alta, sem deficiência. Na verdade, sempre nos ensinaram que é preciso ter um corpo ideal, uma voz ideal, uma postura cênica ideal. O ator tem que correr, pular, se pendurar... Voz empostada... E, quando assistem o teatro feito com pessoas com deficiência, é comum pensarem em Teatro como terapia... Teatro inclusivo... Nunca como Teatro 'de verdade'. Aquela coisa: quando o teatro apresentado foge do padrão ideal, já é nomeado "com sobrenome": teatro negro, teatro de mulheres, teatro inclusivo, teatro amador... Não vou negar que essa mentalidade vem sendo mudada. Aos poucos, lentamente..., mas já vem aparecendo "ruídos e rachaduras na narrativa hegemônica", parafraseando Djamilia Ribeiro. E tem também aquilo de sentir pena e ver apenas o corpo com deficiência e não a arte que a pessoa está fazendo. O passar a mão na cabeça e bater palma para qualquer coisa que o artista com deficiência faz. Lembro de um ator jovem com Síndrome de Down que fazia parte da trupe da peça Theatre du Soleil no espetáculo Os Efêmeros e em algumas apresentações, ele era aplaudido em cena aberta apenas por entrar em cena! (Medeiros apud Bertoldi, 2021, p. 26).

Retorno aos parágrafos anteriores os quais afirmo que os espetáculos onde utilizam-se da acessibilidade como parte estética da cena não discursam apenas sobre temáticas envoltas sobre inclusão. Acredito que a sensibilidade das pessoas com deficiência para se pensar, criar, sentir e viver a obra é maior, transforma a literalidade.

A acessibilidade estética não é a busca de um resultado, é um experimento que acredita que as coisas podem emergir segundo Alves (2020), do mesmo modo como no teatro que um espetáculo nunca está pronto, coisas sempre podem acontecer e mudar, improvisos etc. Inclusive para algumas pessoas que atuaram e participaram

do processo criativo de *Som do Mundo Desmoronando*, o espetáculo não é bilíngue por não ser construído em diálogo com a subjetividade da cultura surda, ao mesmo tempo que para outra parte das pessoas é um espetáculo bilíngue pois tem a potência de comunicar em dois idiomas. “Acessibilidade Estética: uma acessibilidade não física/arquitetônica, mas sensorial, perceptiva, que tenha a ver com o sentir o teatro, sentir a experiência teatral, sem que ela venha carregada das marcas da inacessibilidade” (Bertoldi, 2021, p. 16). Essas questões me atravessam sobre como seriam aulas de arte a partir dessa perspectiva bilíngue e acessibilidade estética.

Outrossim, vale ressaltar que os manuais e todas as outras formas tradicionais de se alcançar a acessibilidade são importantes e necessárias, mas a acessibilidade estética é mais uma forma para a fruição da arte, propõe experiências significativas. Ao pensarmos no campo da licenciatura é preciso que as essas obras existam, que os processos criativos existam para que tenhamos repertório para que durante a criação e preparação de uma aula a acessibilidade faça parte da estética da aula e não uma acessibilidade condescendente. Camila Alves diz em sua obra:

Bom, a meu ver, parece-me que um programa que se baseie apenas em manuais e dispositivos de informação (placas táteis, audiodescrição, manuais etc.) corre o risco de instaurar uma assimetria entre a deficiência e a eficiência. Isto é, muitas das vezes, intervém-se para restaurar as perdas que marcam a deficiência numa posição superior, de saber sobre aquele com deficiência (Alves, 2020, p. 57).

Assim, concluo que a acessibilidade não é sinônimo da promoção de obras com audiodescrição, intérpretes de Libras etc. é poder fruir da arte, criar a partir das subjetividades.

Apostamos no dispositivo da mediação como um dispositivo capaz de criar para o campo da deficiência uma inserção também na área da cultura, que ultrapasse os limites únicos da medicina, expandindo, dessa forma, as experiências subjetivas das pessoas que vivem diariamente a deficiência em suas vidas (Alves, 2020, p. 70).

### **Percepções e Experiências no Teatro e Docência a partir da Acessibilidade**

Não obtive respostas para todas as perguntas que me instigaram a essa pesquisa, mas penso que ao darmos início a esses estudos e práticas sobre a acessibilidade integrada na estética e criação dos nossos trabalhos podemos contribuir com a visibilidade dessas questões e diminuir o distanciamento das pessoas com deficiência com a arte.

Além disso, ampliei a minha visão e experiência no teatro e como docente. Me distanciei do padrão de pensamento de corpos com deficiência apenas em lugares de superação e adquiri o de corpos com suas eficiências e subjetividades em todos os lugares.

Também o quão potente é a acessibilidade na criação de obras e aulas, proporcionando para diferentes públicos experiências que sobrepõem a literalidade e o pensamento comum.

Destaco a necessidade de apresentar artistas surdos ou com outras deficiências para que parte da representatividade seja realizada e para que se sintam mais confortáveis em participar desses espaços que são de seu direito.

O teatro é espaço para a criação de identidade, interação social, é lei e direito ao acesso de todos, mas pensar que também vai além de manuais prontos, a acessibilidade pode e deveria ser parte do espaço para que possa ser contemplada desde sua chegada. “Uma boa proposta de acessibilidade é, então, aquela que não se ocupa somente dos direitos das pessoas com deficiência no que concerne o acesso à informação aos espaços, mas que vai além, buscando assumir um compromisso estético.” (Quaresma; Kastrup apud Alves, 2020, p. 38).

Sendo assim, a pesquisa aponta para que a presença de pessoas com deficiência em diferentes espaços e cargos é direito e necessário para a fruição, quebra de barreiras e preconceitos existentes na sociedade, é preciso fazer com, e não para.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alves, Camila Araújo. E Se Experimentássemos Mais?: Contribuições Não Técnicas de Acessibilidade em Espaços Culturais. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2020.

Andrade, Renan de Bastos. Matos, Eloiza Aparecida Silva Ávila de. Dessbesel, Renata da Silva. A educação de surdos e o ensino de arte no contexto da escola bilíngue. Revista Educação Especial Santa Maria, v. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 5 de março de 2025.

Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o

art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm).

Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm). Acesso em: 4 de fevereiro de 2025.

Bertoldi, Pedro Henrique dos Santos. Lugar Onde Se Vê: A acessibilidade estética aplicada às artes cênicas como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. 2021. 56 f. Monografia (Graduação em Teatro) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230651/001132408.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

Crato, Aline Nascimento. Cárnio, Maria Silva. Análise da flexão verbal de tempo na escrita de surdos sinalizadores. Revista Brasileira de Educação Especial, 15(2), 233 – 250, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/3xSGrYhHNyjkzwQZd9q7zSL/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

Coletivo Urutau. O Som do Mundo Desmoronando. Belo Horizonte. 30 jan. 2025. Instagram: @ocoletivourutau. Disponível em: <https://www.instagram.com/ocoletivourutau?igsh=MWJ4cjZzcDBtMzlxNg==>. Acesso em: 3 de fevereiro de 2025.

Forchetti, Daniella. Poéticas do Sentido: Compartilhamento de Experiências no Campo da Acessibilidade em Artes Cênicas. Revista Científica de Artes/FAP, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/6979/5194>. Acesso em: 30 de janeiro de 2025.

Leal, Wesley. Dança-Teatro e a Libras: a convergência poética entre línguas e linguagens no âmbito da arte. São Paulo: Giostri Editora, 2018.

Mendonça, Cleomasina Stuart Sanção Silva. Classificação Nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores. 2012. 155p. Dissertação (Mestrado em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11550>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

Murta, Michele Andréa. Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas. 2015. 97 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Letras\\_MurtaMA.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Letras_MurtaMA.pdf). Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

Pinto, Loide Leite Aragão. Acessibilidade Cultural e Produção de Material em Multiformato. E-book VII CONEDU 2021 – v.1. Campina Grande. Realize Editora, 2022. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO\\_EV150\\_MD7\\_SA100\\_ID1202\\_05102021132901.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID1202_05102021132901.pdf). Acesso em: 3 de fevereiro de 2025.